



FIONA HALL

Chefe da Missão da UE

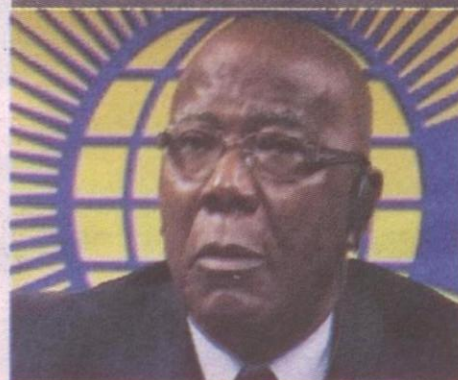
O dia de votação foi ordeiro, a participação foi pacífica e calma. O comportamento dos membros das assembleias de voto visitadas pelos observadores da União Europeia pode ser qualificado de bom ou de muito bom. A campanha foi pacífica. A liberdade de imprensa nos media foi respeitada durante a campanha, contudo, certos aspectos do processo eleitoral não ofereceram uma boa imagem à Missão da UE: havia falta de transparência em muitas áreas, como por exemplo, a falta de livre acesso às listas de candidatos e número de eleitores por mesa de votação; houve casos de pessoal do Governo em campanha da Frelimo durante o horário de trabalho e casos de obstrução da campanha da oposição. A legislação eleitoral é dispersa em várias leis, cria falta de clareza e abre espaço para diferentes interpretações.



LUÍS DA FONSECA

Chefe da Missão da CPLP

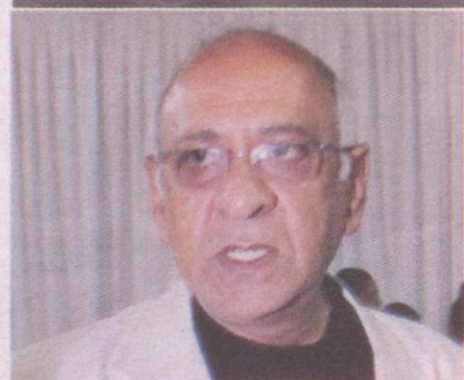
Da análise e avaliação das informações recolhidas dos diversos interlocutores, a nossa missão reconheceu o empenho das autoridades moçambicanas no sentido do aperfeiçoamento dos mecanismos ligados ao processo eleitoral e à evolução positiva dos procedimentos relativamente às últimas eleições. Não obstante ter constatado a existência de alguns constrangimentos, reconhecidos pelas próprias autoridades moçambicanas, resultantes da complexidade da legislação eleitoral, é entendimento da missão que tenderão a ser resolvidos com a afirmação do Estado de Direito e da consolidação das instituições democráticas do país, não devendo pôr em causa, de maneira relevante, a transparência das eleições ou a legitimidade do seu resultado final.



AHMAD KABBAH

Missão da Commonwealth

As eleições decorreram numa atmosfera pacífica e a votação foi bem administrada. No entanto, as disputas sobre as listas dos partidos apurados para as eleições e a falta de transparência em alguns aspectos fundamentais do trabalho da Comissão Nacional de Eleições constituíram preocupação. Muitas informações importantes não foram publicadas atempadamente, tais como: listas dos candidatos dos partidos políticos; informação sobre os partidos políticos concorrentes e em que distritos concorriam para as eleições provinciais não estava disponível; os códigos das assembleias de voto e o número de eleitores recenseados em cada assembleia de voto também não estavam disponíveis.



MAHOMED ISSAK

Coordenador da GOI

Temos que congratular a forma como as eleições foram organizadas e a maneira ordeira como as pessoas votaram. Acreditamos que o processo eleitoral está a melhorar em Moçambique se comparado com os anteriores pleitos. Os membros das mesas de votação conseguiram controlar o processo e agiram em observância à lei e ao código de conduta. É verdade que a nossa expectativa é que o ambiente eleitoral continue a melhorar nos próximos tempos. Estão de parabéns a Comissão Nacional de Eleições e o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral.